



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/11/2023 a 30/11/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/11/2023	13,30	457,40	51,53	5,48	4,63
27/11/2023	13,29	458,70	51,91	5,34	4,55
28/11/2023	13,46	450,30	53,34	5,43	4,51
29/11/2023	13,47	444,30	52,68	5,56	4,49
30/11/2023	13,42	442,20	52,29	5,70	4,61
Média	13,39	450,58	52,35	5,50	4,56

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	139,00	
RS – Não Me Toque	139,00	
RS – Londrina	128,00	
PR – M.C.Rondon	128,00	
MT – C.N.Parecis	116,00	
MS – Maracaju	129,00	
GO - Rio Verde	120,00	
BA – L.E.Magalhães	S/C	
MILHO(**)		
Porto de Santos	65,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	57,00	
SC – Rio do Sul	56,00	
PR – M.C.Rondon	47,00	
PR – Londrina	47,00	
MT – C.N.Parecis	35,00	
MS – Maracaju	45,00	
SP – Itapetininga	58,00	
SP – Campinas	62,00	CIF
GO – Rio Verde	49,00	
GO – Jataí	49,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	64,00	
RS – Não Me Toque	62,00	
PR – Londrina	69,00	
PR – M.C.Rondon	69,00	

Período: 29/11/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 30/11/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	56,63	140,43	62,27

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
30/11/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	111,06
Feijão (saco 60 Kg)	274,63
Sorgo (saco 60 Kg)	41,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,33
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,93**
Boi gordo (Kg vivo)*	7,37

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Setembro/23, cf. Cepea/Esalq ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram um pouco durante a presente semana, chegando mesmo a bater em US\$ 13,29/bushel no dia 27/11, o mais baixo valor desde o início do mês. O fechamento do dia 30/11 (quinta-feira) acabou ficando em US\$ 13,42/bushel, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 13,56 no dia 22/11.

Dito isso, os embarques de soja, por parte dos EUA, atingiram a 1,44 milhão de toneladas de soja na semana encerrada em 23/11, ficando dentro do esperado pelo mercado. Assim, o total já embarcado no atual ano comercial atinge a 17,5 milhões de toneladas, sendo este 11% abaixo do embarcado no mesmo período do ano anterior.

Já no Brasil, os preços estabilizaram, registrando um leve viés de baixa na semana, a partir de um câmbio que oscilou entre R\$ 4,85 e R\$ 4,90 por dólar. Os prêmios continuam negativos para os meses iniciais de 2024. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 140,43/saco, enquanto as principais praças locais voltaram a negociar a oleaginosa a R\$ 139,00/saco. Em paralelo, no restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 116,00 e R\$ 129,00/saco.

Por sua vez, a produção de soja brasileira, para 2023/24, está sendo estimada entre 155 e 161 milhões de toneladas conforme os diferentes analistas públicos e privados. Esse volume já considera as perdas climáticas ocorridas até o momento nas diversas regiões produtoras. Ou seja, não será mais uma safra extraordinária, porém, ainda pode ser uma safra igual ou pouco melhor do que a registrada no ano anterior, lembrando que o volume colhido no ano anterior foi de 157,8 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado) Todavia, é preciso que o clima melhore de forma geral para que não ocorram novos cortes nas projeções de safra.

Neste sentido, vale alertar para o fato de que o lado mais pessimista do mercado brasileiro está indicando que, se o clima não entrar em curso normal, a safra nacional de soja 2023/24 pode ficar abaixo das 150 milhões de toneladas, ou seja, abaixo do colhido no ano passado. Por enquanto, mesmo que ela venha a ser de 155 milhões de toneladas (limite inferior considerado pela maioria do mercado nacional) o país ainda teria um potencial de exportação ao redor de 96 milhões de toneladas, contra 101 milhões neste último ano e 100 milhões inicialmente estimados para o novo ano comercial.

Em tal contexto, vale destacar que o plantio da nova safra chegou a 75% da área esperada até o dia 24/11 no país, continuando bastante atrasado já que o mesmo é o mais lento desde 2009. A média histórica recente é de 87,4% da área semeada até esta data indicada. No Rio Grande do Sul, este plantio atingia apenas a 25% da área esperada, em 23/11, contra 63% na média histórica para a data e 55% semeados na safra anterior, atingida novamente pela seca. (cf. Safras & Mercado e Emater)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, recuaram novamente durante a semana, chegando a bater em US\$ 4,49/bushel no dia 29/11, a mais baixa cotação, para o primeiro mês

cotado, desde o dia 23/12/2020. Posteriormente, houve recuperação, com o fechamento do dia seguinte, 30/11, ficando em US\$ 4,61/bushel, contra US\$ 4,68 no dia 22/11.

Enquanto isso, a colheita do milho, nos EUA, atingia a 96% da área no dia 26/11, contra 95% na média histórica. Por outro lado, os embarques do cereal estadunidense, na semana encerrada em 23/11, somaram 406.680 toneladas, ficando abaixo das expectativas do mercado. Mesmo assim, o total embarcado no atual ano comercial somava, na oportunidade, 7,3 milhões de toneladas, ou seja, um volume 25% acima do exportado em igual período do ano anterior.

E aqui no Brasil os preços continuaram subindo, com a média gaúcha fechando a semana em R\$ 56,63/saco, enquanto as principais praças locais chegaram a R\$ 57,00. Já no restante do país, os preços médios do cereal oscilaram entre R\$ 35,00 e R\$ 58,00/saco. Destaque para o fato de que, nos portos brasileiros, os preços estão acima dos R\$ 60,00/saco, auxiliados por prêmios positivos devido a uma demanda externa firme.

Em paralelo, segundo a Conab, o plantio da safra de verão 2023/24 atingia a 55% da área prevista até o final da semana anterior, contra 69% em igual momento do ano anterior. Os Estados mais avançados eram o Paraná (98%), Santa Catarina (96%) e Rio Grande do Sul (80%), seguidos por São Paulo (60%), Minas Gerais (59,7%), Bahia (35%), Goiás (10%), Maranhão (2%) e Piauí (1%).

Especificamente no Paraná, segundo o Deral, o plantio praticamente foi finalizado nesta semana que encerra o mês de novembro, sendo que 1% das lavouras ainda estavam em germinação, 46% em desenvolvimento vegetativo, 40% em floração e 13% já na fase de frutificação. 80% das lavouras se apresentavam em boas condições de desenvolvimento, 16% regulares e 4% ruins. E no Rio Grande do Sul, segundo a Emater, o plantio atingia a 82% da área no dia 23/11, contra 85% na média histórica para esta data.

Dito isso, as maiores preocupações do mercado estão concentradas no plantio da futura safrinha. Somando problemas climáticos atuais, que devem atrasar o plantio da mesma, assim como preços ainda baixos para o cereal, o mercado espera um recuo de 5% na área semeada da safrinha de 2024. Lembrando que em 2009/10, quando atraso semelhante ocorreu, a área de milho safrinha era de apenas 5,2 milhões de hectares, contra os atuais 17,2 milhões de hectares. Assim, como se sabe, quanto mais tardio o plantio em algumas áreas, maiores as chances de problemas climáticos para a segunda safra de milho. "Toda soja do Centro-Oeste e Tocantins semeada após o dia 1º de novembro já entra num calendário que inviabiliza o plantio do milho segunda safra dentro da janela ideal, que encerra dia 20 de fevereiro para a região". Desta forma, projeta-se uma safrinha brasileira de milho, em 2024, ao redor de 90 milhões de toneladas, com uma perda potencial de 15 milhões de toneladas. Nesta última safra, segundo a Conab, o Brasil produziu mais de 102 milhões de toneladas na segunda safra. (cf. MB Agro)

Enfim, a exportação de milho brasileiro, em novembro, teria sido de 7,35 milhões de toneladas, segundo a Anec.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, após atingirem a US\$ 5,34/bushel no dia 27/11, a mais baixa cotação, para o primeiro mês, desde 11/09/2020, se recuperaram, fechando o dia 30/11 em US\$ 5,70/bushel, contra US\$ 5,55 no dia 22/11.

Dito isso, o trigo de inverno, nos EUA, com o plantio concluído, apresentava, no dia 26/11, cerca de 91% da área germinada, contra 89% na média. Já as condições das lavouras estavam com 50% entre boas a excelentes, 35% regulares e 15% entre ruins a muito ruins.

Por outro lado, os EUA embarcaram 276.585 toneladas de trigo, na semana encerrada em 23/11, ficando dentro das expectativas do mercado. Assim, o total já embarcado pelo país chega a 8,1 milhões de toneladas, 23% menos do que há um ano. Enquanto isso, as vendas líquidas semanais totalizaram 622.800 toneladas. Em todo o ano comercial, os EUA já teriam comprometido 12,7 milhões de toneladas de trigo com o mercado externo, sendo que a projeção para todo o ano é de 19 milhões de toneladas exportadas.

Já na Europa, também há atrasos no plantio da safra de trigo da França, devido ao excesso de chuvas, sendo que até a semana anterior os franceses haviam semeado 74% da área prevista, contra 98% na safra passada. Em tal contexto, os franceses e a União Europeia em geral poderão exportar menos trigo neste novo ano comercial. As primeiras projeções dão conta de um recuo de 8 milhões de toneladas de trigo na produção do bloco europeu. (cf. hEDGEpoint Global Markets)

Neste momento, no mercado internacional, está mais barato comprar trigo da França e da Alemanha do que dos Estados Unidos. “O cereal argentino também é mais competitivo neste momento, negociado a US\$ 230,00 por tonelada, enquanto o estadunidense está em US\$ 236,00. O sentimento segue de ampla oferta em importantes regiões produtoras de trigo, com grandes fornecedores apresentando preços muito fortes. Com isso, os EUA não estão conseguindo exportar, o que leva ao recuo nas cotações do cereal em Chicago.” (cf. Safras & Mercado)

E na Rússia, segundo o seu Ministério da Agricultura, a exportação de grãos deverá superar as 65 milhões de toneladas em 2023/24, incluindo trigo, sendo que a colheita de 2023 teria sido a segunda maior do país.

Já no Brasil, os preços do trigo recuaram nesta semana, sob pressão do final de colheita e maior oferta, mesmo com forte quantidade de produto de qualidade inferior. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 62,27/saco, sendo que nas principais praças locais os preços oscilaram entre R\$ 62,00 e R\$ 64,00/saco. E no Paraná, o trigo recuou para R\$ 69,00/saco.

Diante das dificuldades de comercialização da atual safra de trigo nacional, a Conab realizaria novos leilões de apoio à comercialização em 1º de dezembro. No Pepro seriam ofertadas 175.550 toneladas do cereal e no PEP 154.300 toneladas do produto. Poderiam participar do Pepro produtores rurais e suas cooperativas da Bahia, de Goiás, do Distrito Federal, de Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, do Paraná, do Rio

Grande do Sul, de São Paulo e de Santa Catarina. Já o PEP é destinado às indústrias moageiras de trigo e aos comerciantes de cereais dos mesmos Estados. Cerca de 456.000 toneladas de trigo já foram negociadas nos leilões de apoio à comercialização e ao escoamento do cereal, realizados pela Conab. Nos leilões de Pepro e PEP realizados na quarta rodada de leilões, na última quinta-feira (23/11), foram negociadas 31.920 toneladas.

Dito isso, em termos de colheita do cereal, a mesma está praticamente encerrada no Brasil, faltando algumas áreas no Rio Grande do Sul. Segundo a Emater, no dia 30/11 o Estado havia colhido 98% de sua área de trigo, contra 95% na média histórica para a data.

Enfim, segundo estudo da Scanntech (cf. Agrolink), a região Sul do Brasil lidera o consumo de farinha de trigo, com uma média de venda de 8,5% em 2023, superando a média nacional de 5,1%. Santa Catarina lidera entre os Estados, com 9,7%, seguida pelo Rio Grande do Sul com 8,9% e Paraná com 7,7%. São Paulo registrou apenas 3,0% de consumo. No que diz respeito aos preços, as massas em geral estão 12,8% mais caras no Brasil, com biscoitos apresentando uma inflação de 11,1%. Em 2023, verifica-se uma diminuição no consumo de farinha de trigo em todo o país, com exceção da região Sul.